

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 18
AGOSTO 2013

192

EDITORA
CAMI
clubedoaudiovideo.com.br

R\$18 €9



ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



UM POWER DE RESPEITO

AMPLIFICADOR MONOBLOCO BMC M2

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

AMPLIFICADOR TRIODE TRV-S300SER
CAIXAS ACÚSTICAS REGA RS5
CABO AES/EBU CRYSTAL CABLE
ABSOLUTE DREAM
PRÉ DE PHONO TOM EVANS
MICROGROOVE PLUS

OPINIÃO

COMO AJUSTAR A REPRODUÇÃO
DOS GRAVES DO SEU SISTEMA



**AMPLIFICADOR INTEGRADO
SUNRISE LAB V8 MK II**
UM GENUÍNO ESTADO DA ARTE



NESTA EDIÇÃO
SEU CONVITE PARA O
HI-END SHOW 2013



AMPLIFICADOR INTEGRADO TRIODE TRV-S300SER

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Quando eu era mais jovem, apesar do constante contato com a música em minha casa e com alguns audiófilos mais próximos, ninguém era realmente aficionado ou usuário de amplificação valvulada. Meu avô foi, claro, da era das válvulas e das Altec 'Voice of the Theater', mas isso foi antes de eu nascer. Minha infância e adolescência foram, pois, no mundo dos transistorizados, tão em voga naquelas décadas. Depois, com o meu descobrimento da Audiophilia Nervosa, do mundo da eletrônica globalizada e desse infindável hobby, travei conhecimento e criei gosto pelas características muito pessoais do som valvulado, e os anos-luz que usualmente o separam do som transistorizado.

Hoje temos características sonoras de estado sólido e do transistor que considero essenciais, assim como eventuais audições de bons valvulados me dizem que em muitos aparelhos transistorizados tem 'algo' faltando. O cenário ideal, conseguido por muitos, às vezes a um custo considerável, é unir os dois mundos, com o uso de pré valvulado e power transistorizado, ou vice-versa. Porém, muitos ainda preferem sistemas mais simples, com menor custo, que, idealmente, deveriam unir as boas características de cada um dos dois mundos. O amplificador integrado TRV-S300SER, da empresa japonesa Triode Corporation é um desses casos ou, melhor dizendo, casamentos.

A Triode Corporation, ou apenas 'Tri', é fruto de seu projetista e proprietário Junichiro Yamazaki, aficionado não apenas de válvulas, mas também de designs simples, bem pensados e que soam bem. Um dos designs de Yamazaki-san é o TRV-S300SER, baseado na topologia 300B classe A, single-ended triode (também chamada de SET). É um amplificador integrado de tamanho médio, muito bem construído e acabado, com três entradas de linha e uma para tocadiscos de vinil com cápsulas MM. A 300B é uma das válvulas de potência mais usadas pela audiofilia por sua linearidade e baixo ruído, e existe hoje uma longa série de fabricantes de válvulas tipo 300B para virtualmente todos os bolsos. Isso é importante, porque uma das diversões desse tipo de amplificação é a possibilidade de troca rápida e fácil das válvulas, permitindo uma longa série de upgrades, já que cada marca de válvula tem uma sonoridade diferente.

O pequeno amplificador da Triode Corporation vem com algumas particularidades bem interessantes e muito desejadas, como o controle remoto de volume e o 'mute', além da saída de alta qualidade para fones de ouvido. O TRV-S300SER é bastante silencioso e, durante o uso, e onde ele foi utilizado, em nenhum momento pegou qualquer tipo de interferência ou ruído. Muito bem construído, possui um circuito de espera, ao ligar, visando a estabilização do sistema para depois liberar o sinal, e em sua construção houve grandes



preocupações com a fabricação dos transformadores e com o uso de resistores KOA de alta precisão, além de capacitores de altíssimo nível. E, como todo valvulado, ele demora de meia hora a 40 minutos para esquentar e tocar direito - sendo esse um dos pequenos percalços de se usar a amplificação valvulada no frenético mundo moderno.

Outro percalço é o fato de que o TRV-S300SER possui apenas 8 W de potência por canal. Isso complica e limita bastante a respeito de quais caixas acústicas utilizar. Mesmo assim, com várias caixas comuns ele foi muito valente, tocando com autoridade e controle as caixas de baixa sensibilidade, porém sem alcançar o volume de som condizente. Para fazer a checagem, liguei-o em um par de caixas antigas que tenho, bem simples, de sensibilidade alta e potência baixa, que já cheguei a usar um tempo atrás com amplificação Single-Ended Triode, e o pequeno amplificador tocou bem alto e com autoridade.

O painel traseiro do TRV-S300SER vem com bornes de caixa específicos para 6 e 8 Ohms. Usei, no teste, caixas tanto de 4, quanto de 6 e de 8 Ohms - e descobri que o resultado ideal, com melhor controle de graves e velocidade, era sempre obtido quando conectava

qualquer uma das caixas nos bornes de 8 Ohms, configuração a qual acabei usando durante todo o teste. Porém, na conexão de 6 Ohms obtive um corpo harmônico ligeiramente melhor, mas em detrimento das outras características citadas acima. A escolha das caixas para trabalhar com o TRV-S300SER deve, na minha opinião, ter uma boa relação entre sensibilidade e potência. Já vi caixas de, digamos, 99 dB de sensibilidade, que eram de alta potência, como algo perto de 200 W. Essas caixas podem tocar alto com um amplificador de baixa potência, mas para ter o controle e o equilíbrio correto, além do deslocamento de ar, seria preciso mesmo um amplificador de alta potência - ou seja, fica inválida a utilização das mesmas com amplificadores de baixíssima potência.

Com as caixas que usei no teste, como as ELAC 609 e as Rega RS5, consegui saber qual era o nível de qualidade e o refinamento ao qual pertencia o TRV-S300SER. E, mesmo com elas, apesar de não conseguir o volume de som que eu queria, fiquei surpreso com a qualidade do som e com o controle que o amplificador conseguiu obter. Nota alta para ele! Logo ao lado das válvulas, o TRV-S300SER possui uma chave chamada 'NFB Switch', que liga ou desliga o 'Negative Feedback'. Ao ligar o mesmo, hou-

ve uma perda no controle dos graves, tendo menor velocidade e corpo harmônico, e a 'presença' do acontecimento musical também tornou-se um pouco menor. Ou seja, deixei o botão desligado.

O pré de phono interno do TRV-S300SER, até onde eu pude apurar, é de estado sólido, e é bem decente, com um bom ganho. Para testar o seu resultado, usei uma cápsula de entrada Moving Magnet, da Ortofon, bem equilibrada, e os resultados foram muito bons em matéria de equilíbrio tonal, extensão, timbre e corpo, resultando em uma excelente opção para quem quer adicionar um toca-discos de vinil ao seu sistema. A compatibilidade do pré de phono do amplificador permite o uso tanto de uma cápsula MM de qualidade média quanto uma de alta qualidade. O fato de sua sensibilidade de entrada ser de 2.5 mV faz com que ele seja bem compatível também com cápsulas MC (Moving Coil) de saída alta. Uma última opção, que é a de usar uma MC de saída baixa associada a um transformador step-up poderia, porém, resultar em um custo associado muito alto para o benefício. Durante o teste do TRV-S300SER, foram utilizados os seguintes equipamentos: amplificador integrado: Sunrise Lab V8 MKII; caixas acústicas: ELAC FS 609 e Rega RS5; cabos de força e de interconexão: Sunrise Lab linha Reference; cabos de caixa: DNM Solid Core Resolution e Synergistic Research Element Tungsten.

COMO TOCA

O TRV-S300SER não descarta o arejamento nas altas ou a extensão e o recorte de graves em favor do usual 'santo graal' dos

valvulados: os famosos médios líquidos. Ou seja, ele é equilibrado e tem um controle de graves surpreendente para um amplificador de apenas 8 W, além dos médios líquidos e das texturas delicadas e detalhadas que também se prolongam às altas frequências. É um amplificador que soa moderno, misturando bem a sonoridade típica dos dois mundos: o valvulado e o estado sólido. Quanto ao equilíbrio tonal, tende a faltar um pouco de peso e autoridade nos graves, assim como em sua extensão, principalmente dependendo das caixas com as quais ele for utilizado. Porém, o TRV-S300SER apresentou um desempenho bem limpo nas altas, e sem nenhuma frequência que eu tenha achado pronunciada ou destoante. O palco é bem para fora das caixas, com boa ambiência, mas faltando um pouco de profundidade. Em gravações onde existe uma enorme e latente profundidade, o amplificador acabou sacrificando o foco. As texturas e os recortes são bem acima da média, principalmente nos pratos e no excelente recorte dos graves e médios graves. Aqui, ouvem-se facilmente tanto as variações e oscilações dos pratos quanto a clareza bem recortada, rápida e seca dos contrabaixos e percussões.

A velocidade não é o forte do TRV-S300SER, mas os transientes são bons o suficiente para se ouvir e distinguir bem os timbres, a correta duração das notas e um bom senso da intencionalidade do músico. Da mesma maneira, a microdinâmica é bem clara e perceptível. A macrodinâmica indica a necessidade de um par de caixas de sensibilidade realmente alta, bem acima de 95 dB e de baixa potência,



